

ANÁLISE DAS BULAS DE ANTICONCEPCIONAIS UTILIZADOS EM CADELAS E GATAS

SALA, Pollyana Linhares¹
SITKO, Mateus Dias²
DE SÁ, Thaís Camaso³
RIBEIRO, Rita De Cássia Lima⁴
COSTA NETO, João Moreira da⁵
SILVA, Thainá Pizane da⁶
QUESSADA, Ana Maria⁷

RESUMO

A utilização de anticoncepcionais em cadelas e gatas é um ato comum entre os tutores que, por muitas vezes, não possuem conhecimento a respeito do uso destes medicamentos, seja pela falta de recomendações negligenciadas por médicos veterinários ou pela ausência de informações adequadas nas bulas, pertinentes ao uso destes fármacos. O presente trabalho teve o objetivo de analisar as bulas dos principais contraceptivos utilizados no mercado para cadelas e gatas de acordo com a legislação vigente para a fabricação deste item. Trata-se de um estudo descritivo, o qual permitiu analisar oito bulas de anticoncepcionais disponibilizadas na internet. Verificou-se que as bulas de tais medicamentos fabricadas no Brasil não atendem aos requisitos da lei que regulamenta a elaboração deste documento, descumprindo muitos itens que, segundo o Decreto nº. 5.053, são considerados de extrema importância e devem estar presentes nas bulas de maneira completa, clara e sucinta. Os resultados identificados neste estudo puderam elucidar que muitas bulas são fabricadas de maneira incorreta e que os medicamentos aqui analisados são comercializados em meio a muitas contradições.

PALAVRAS-CHAVE: Anticoncepção. Canino. Felino. Informações. Medicamento.

PACKAGE LEAFLET ANALYSIS FROM CONTRACEPTIVE USED IN BITCHES AND QUEENS

ABSTRACT

The use of contraceptives in bitches and cats is a common act among tutors who are often unaware of the use of these medicines, either by the lack of recommendations neglected by veterinarians or by the lack of adequate information in the use of these drugs. The present study had the objective of analyzing the package inserts of the main contraceptives used in the market for bitches and cats according to the legislation in force for the manufacture of this item. This is a descriptive study, which allowed to analyze eight package inserts made available on the internet. It was found that the package inserts of such drugs manufactured in Brazil do not meet the requirements of the law that regulates the elaboration of this document, failing many items that, according to Decree no. 5.053, are considered of extreme importance and should be present in the package inserts in a complete, clear and succinct manner. The results identified in this study elucidate that many package inserts are manufactured incorrectly and that the drugs analyzed here are marketed amid so many contradictions.

KEYWORDS: Contraception. Canine. Feline. Information. Medicine.

1. INTRODUÇÃO

As bulas representam a principal fonte de informação escrita fornecida aos pacientes (LYRA JUNIOR *et al*, 2010; DRESCH *et al*, 2016) e são documentos técnico – científicos, direcionados a

¹ Médica veterinária autônoma; pollyanasala@gmail.com

² Médico veterinário autônomo; mateus_sitko13@hotmail.com

³ Médica veterinária autônoma; thaiscamaso@outlook.com

⁴ Médica veterinária autônoma; ritaribeiro@prof.unipar.br

⁵ Professor da Universidade Federal da Bahia; profjmcn@gmail.com

⁶ Acadêmica de Medicina Veterinária da Universidade Paranaense (UNIPAR); thaina.195011@edu.unipar.br

⁷ Professora da UNIPAR; mariaquessada@prof.unipar.br

profissionais da saúde e pacientes, que acompanha o medicamento para informar sua composição, características e uso. Este documento é institucionalizado e descreve o medicamento. É também um produto de Ciência & Tecnologia (C&T) e resultante da atividade de Pesquisa & Desenvolvimento (P&D) (FUJITA *et al*, 2014).

A bula é considerada como um instrumento educativo que auxilia o entendimento e compreensão daquilo que vai ser usado. Desta forma, a bula é dirigida a dois tipos de leitores, o profissional de saúde como os médicos, enfermeiros, farmacêuticos e o paciente, considerado como leigo (RIGOTTO *et al*, 2016). Mesmo que sua leitura seja informativa, ela é essencial no acesso à informação sobre medicamentos. Por outro lado, considerando-se a natureza e a complexidade da informação técnico-científica, a leitura e a compreensão de uma bula podem não ser uma tarefa fácil para o repertório de determinados usuários, particularmente os pacientes, geralmente leigos quanto ao conteúdo técnico-científico (FUJITA *et al*, 2014).

Os medicamentos veterinários comercializados no Brasil devem seguir a legislação vigente a respeito das informações contidas nas bulas (CAMAPUM *et al*, 2014). A legislação brasileira sobre medicamentos veterinários é controlada e regulada pelo Ministério da Agricultura. Tal órgão possui leis que regulamentam as bulas e rótulos de produtos veterinários, sendo que o artigo 39 do Decreto nº 5.053 de 22 de abril de 2004 dispõe sobre a rotulagem de produtos veterinários (BRASIL, 2004). No texto da lei podem ser encontrados detalhes explicativos de como devem ser as bulas de medicamentos veterinários. Em linhas gerais, as bulas dos medicamentos devem conter todas as informações sobre o princípio ativo, incluindo farmacocinética, indicações e modo de usar (BRASIL, 2004).

Além da legislação do Ministério da Agricultura alguns medicamentos veterinários são também regulados pela ANVISA (Agência Nacional de Vigilância Sanitária) por conterem substâncias de uso controlado, que podem ser usadas de forma abusiva. Para regular este tipo de medicamento o Ministério da Agricultura publicou a instrução normativa nº 25 de novembro de 2012, que dispõe, entre outras instruções, que no rótulo ou bula deve constar os seguintes dizeres: venda sob prescrição do médico veterinário, com retenção obrigatória da notificação de receita (MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, 2012).

De um modo geral, a investigação sobre a legibilidade das bulas dos medicamentos, a par das suas metodologias, necessita de mais contribuições científicas para a obtenção de resultados robustos, confiáveis e adequados ao contexto social e linguístico de cada país (PIRES *et al*, 2015). Levando-se em consideração este aspecto, o presente trabalho que é um estudo descritivo foi realizado com o objetivo de verificar se as bulas dos anticoncepcionais de uso veterinário comercializados no Brasil

contêm informações adequadas para os usuários, levando-se em consideração parâmetros como a legislação vigente e a literatura especializada.

2. METODOLOGIA

Nesta pesquisa, a amostra foi constituída de oito bulas de anticoncepcionais de uso veterinário utilizados para cães e gatos. Tais bulas foram obtidas por meio do próprio site do fabricante de tais medicamentos e do compêndio de produtos veterinários (CPVs), disponibilizado pelo Sindicato Nacional da Indústria de Produtos para Saúde Animal (SINDAN, S/D). As bulas selecionadas referem-se aos produtos disponíveis para comercialização no Brasil como anticoncepcionais para cadelas e gatas (Quadro 1). Tais bulas foram analisadas, levando-se em consideração aspectos como indicações, contraindicações, posologia, efeitos colaterais, necessidade de prescrição por médico veterinário e outros detalhes pertinentes presentes nas bulas. Os dados obtidos foram dispostos em tabelas.

Quadro 1 – Relação dos princípios ativos contidos nos anticoncepcionais de uso veterinário para cães e gatos selecionados para análise das bulas (n=8).

Especificação	Concentração	Nº de bulas analisadas
Acetato de medroxiprogesterona (injetável)	50mg	04
Acetato de medroxiprogesterona (injetável)	5g	01
Acetato de megestrol (comprimido)	5mg	01
Acetato de megestrol (comprimido)	20mg	02

Fonte: os autores

Os dados obtidos das bulas foram analisados de acordo com as exigências do Decreto nº. 5.053 (BRASIL, 2004). As informações foram selecionadas de acordo com dezesseis itens (Quadro 2) pertinentes ao conteúdo das bulas. Nestes produtos foram observadas a presença ou ausência de informação pedida em cada item, ao mesmo tempo em que se observava se estavam completas ou não. Todos os dados obtidos foram analisados por meio de frequências percentuais.

Quadro 2 – Itens analisados em bulas de anticoncepcionais utilizados em cães e gatos de acordo com as exigências do Decreto nº. 5.053 (BRASIL, 2004).

Nº de ordem	Discriminação
01	Nome completo do produto (marca mais complemento);
02	Legenda USO VETERINÁRIO, escrita em destaque na face principal;
03	Descrição dos ingredientes ativos e respectivos quantitativos e, no caso de produto biológico, a sua composição;
04	Indicações detalhadas, quando couber, de agentes etiológicos e das espécies animais susceptíveis, da finalidade do uso;
05	Doses, por espécie animal, forma de aplicação, duração do tratamento e instruções de uso;
06	Advertências, precauções, efeitos colaterais, contraindicações, interações medicamentosas e antídotos;
07	Condições de armazenamento (temperatura, quando for o caso);
08*	Período de carência (quando existir);
09	Declaração de venda sob receita veterinária (quando for o caso);
10	Nome do órgão registrante, número e data do registro;
11	Nome, endereço e CNPJ do estabelecimento detentor do registro, ou do representante do importador, ou do distribuidor executivo, e do fabricante, mesmo quando terceirizado;
12	Nome e número do registro profissional do responsável técnico;
13**	PARTIDA, ou abreviadamente PART., seguida da citação do número de partida de fabricação do produto, apresentando caracteres numéricos ou alfanuméricos, cuja codificação será definida pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento;
14**	FABRICAÇÃO, ou abreviadamente FABR., seguida da citação da data da fabricação do produto, apresentando mês e ano, sendo o mês indicado pelas suas três primeiras letras, em maiúsculas, e o ano em algarismos arábicos, por extenso, ou apenas com os dois últimos dígitos;
15**	VENCIMENTO, ou abreviadamente VENC., seguido da citação da data do vencimento do produto, apresentado na forma do inciso XIV deste artigo;
16***	Legenda: “PRODUTO IMPORTADO”, em destaque, quando se tratar de produto importado.

Fonte: Brasil, 2004.

* Retirado da análise porque os fármacos aqui analisados são utilizados apenas em cães e gatos, que não são animais de consumo;

** Itens não analisados porque, de acordo com o §9º do capítulo VII do Decreto nº. 5.053 do Ministério da Agricultura excluem-se dos dizeres de bula tais itens;

***Item não analisado porque todos os estabelecimentos que produzem os medicamentos analisados se situam em território nacional.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

As bulas são um impresso que, de acordo com a legislação vigente, devem estar presentes dentro da embalagem de todos os medicamentos fabricados no país, ou até mesmo os importados. As informações contidas nelas devem ser úteis e cumprir a sua finalidade principal, não devendo

apresentar informações distorcidas aos que receitam e utilizam o medicamento (GONÇALVES *et al*, 2002).

No Brasil, a bula representa o principal material informativo fornecido aos pacientes na aquisição de medicamentos (SILVA *et al*, 2000), sendo exigida como documento sanitário e considerada um item obrigatório na concessão de um registro desde 1931, pelo Decreto nº. 20.377 do Ministério da Saúde (CALDEIRA; NEVES; PERINI, 2008).

Para que as informações contidas nas bulas sejam úteis, seguras, efetivas e cumpram sua finalidade principal, estas devem ser apresentadas, pelo fabricante, de maneira completa em sua totalidade, objetiva e atualizada, em consonância com a legislação vigente e o conhecimento técnico-científico atual, não devendo apresentar informações distorcidas aos que receitam e utilizam o medicamento (GONÇALVES *et al*, 2002; PIRES *et al*, 2015).

A legislação brasileira sobre medicamentos veterinários é controlada e regulada pelo Ministério da Agricultura. Tal órgão possui leis que regulamentam as bulas e os rótulos de produtos veterinários, sendo que o artigo 39 do Decreto nº 5.053 de 22 de abril de 2004 dispõe sobre a rotulagem de produtos veterinários (BRASIL, 2004). No texto da lei podem ser encontrados detalhes explicativos de como devem ser as bulas dos medicamentos veterinários. Em linhas gerais, as bulas dos medicamentos veterinários devem conter todas as informações sobre o princípio ativo, incluindo farmacocinética, indicações e contraindicações e modo de usar (BRASIL, 2004).

No entanto, as bulas de fármacos veterinários comercializados no Brasil apresentam deficiências de informações (CAMAPUM *et al*, 2014). Tais deficiências podem induzir os usuários a erros na aplicação do produto, aumentando a possibilidade dos efeitos adversos (ARAUJO *et al*, 2013). Salienta-se que produtos de uso veterinário são prescritos e comercializados de maneira livre e de forma irresponsável em estabelecimentos de comércio veterinário (LEITE *et al*, 2006).

As fêmeas caninas geralmente geram proles numerosas principalmente porque têm gestação curta, são multíparas e podem alcançar a maturidade sexual a partir de seis meses de idade (HONÓRIO *et al*, 2017). Nas fêmeas felinas, o quadro é semelhante. Desta maneira, o controle populacional de tais animais é bastante debatido nos tempos atuais. Além disso, tal controle populacional possibilita a diminuição de zoonoses, enfermidades bastante importantes no Brasil.

Embora a castração cirúrgica seja o método mais seguro e efetivo para evitar a concepção em cadelas e gatas, muitos tutores resistem a esse tipo de cirurgia, seja por medo, desconhecimento ou questões culturais (CATAPAN *et al*, 2015a). Em estudo realizado em Teresina verificou-se que a maioria dos tutores de cães não castrariam seus animais apesar das vantagens de tal conduta (MAGALHÃES *et al*, 2016). Em outra cidade e região (São José dos Pinhais, PR), a maioria dos

tutores reconhece a importância da castração, mas não castrou seu próprio animal (CATAPAN *et al*, 2015b).

Uma alternativa à castração cirúrgica em cadelas e gatas é a administração de anticoncepcionais à base de hormônios. Os fármacos anticonceptivos, principalmente os injetáveis, utilizados para prevenir ou retardar o cio ou estro em cadelas e gatas, impossibilitando uma fertilidade futura, são utilizados desde a década de 80 e continuam até os dias de hoje (HONÓRIO *et al*, 2017). Sendo assim, para evitar a concepção em cadelas e gatas muitos tutores optam por utilizar anticoncepcionais hormonais. Contudo, estudos sobre qual parcela da população brasileira utiliza anticoncepcionais hormonais em cadelas e gatas são escassos. Todavia, pesquisas de enfermidades reprodutivas no Brasil demonstram que tal prática é comum entre tutores brasileiros (EVANGELISTA *et al*, 2011; SILVEIRA *et al*, 2013; ARAÚJO *et al*, 2013; SOUZA *et al*, 2014; MOURA *et al*, 2016; ARAÚJO *et al*, 2017). Em pesquisa realizada em um campus universitário na cidade de Dois Vizinhos (PR) envolvendo estudantes e servidores registrou-se que 16% dos entrevistados afirmaram utilizar anticoncepcionais em cadelas (MACHADO; MOREIRA; CELLA, 2017).

4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

O presente estudo permitiu a obtenção de informações a partir da análise de bulas dos principais anticoncepcionais de uso veterinário, utilizando-se uma amostra de oito bulas, incluindo dois princípios ativos encontrados em diferentes concentrações e apresentações (Quadro 1).

A análise das bulas segundo o Decreto nº. 5.053 (Quadro 2) evidenciou que apenas três itens estavam presentes em todas as bulas. Tais elementos constantes em todas as bulas analisadas foram nome completo do produto (marca mais complemento), legenda uso veterinário em destaque na face principal e descrição dos ingredientes ativos com os respectivos quantitativos e, no caso de produto biológico, a sua composição. Os outros itens mostraram índices variando entre 87,5% e 12,5% (Quadro 3). Resultado semelhante foi observado em outro estudo envolvendo bulas de medicamentos veterinários no Brasil (CAMAPUM *et al*, 2014). Tais resultados evidenciam que os fabricantes das bulas de medicamentos, entre eles os anticoncepcionais, não seguem a legislação por completo, uma vez que a lei determina que todas as bulas devem conter as informações dispostas no Decreto nº. 5.053 (BRASIL, 2004).

A mesma situação pode ser verificada em medicamentos humanos. Em análise de 68 bulas de medicamentos para idosos hipertensos observou-se que a maioria não continha todas as informações exigidas pela legislação. Alguns itens importantes como via de administração, modo de uso e superdose não constavam em 76% das bulas analisadas. A falta dessas informações é relevante para

a segurança dos pacientes (LYRA JUNIOR *et al*, 2010), não sendo diferente para os pacientes veterinários.

Verificou-se que quatro bulas (50%; 4/8) tinham informações incompletas sobre as indicações do fármaco. Embora as palavras anticoncepcional e contraceptivo já forneça uma ideia da indicação do produto, é necessário que a bula contenha tal informação, principalmente para atender à legislação. O Decreto nº. 5.053 (BRASIL, 2004) que rege as bulas de medicamentos veterinários no Brasil, informa que são necessárias indicações detalhadas e finalidade do uso.

Em relação ao item advertências, precauções, efeitos colaterais, contraindicações, interações medicamentosas e antídotos, observou-se que apenas uma bula apresentava informações completas (12,5%; 1/8). Três bulas (37,5%; 3/8) sequer apresentavam as informações e quatro (50%; 4/8) tinham informações incompletas (Quadro 3). A ausência de informações sobre estes itens tão importantes foi considerada grave, podendo induzir o profissional que prescreve ao erro, causando morbidade e até mortalidade nos animais atendidos. É provável que a omissão de informações sobre o tema esteja relacionada ao grande número de artigos relatando efeitos adversos de contraceptivos em animais.

Em cadelas a administração de anticoncepcionais hormonais leva a diversas alterações patológicas como piometra (SILVEIRA *et al*, 2013; SOUZA *et al*, 2014; MOURA *et al*, 2016), tumores mamários, abortos, dermatoses (MOURA *et al*, 2016), morte fetal, distocias e atraso no parto (ARAÚJO *et al*, 2013). Às vezes as enfermidades em cadelas ocorrem com uma única aplicação (MOURA *et al*, 2016). Nas gatas há relatos de associação com tumores mamários (TOGNI *et al*, 2013; ARAÚJO *et al*, 2017), morte fetal (ARAÚJO, 2013) piometra (EVANGELISTA *et al*, 2011; ARAÚJO *et al*, 2017,) abortos, hiperplasia mamária (ARAÚJO *et al*, 2017) e maceração fetal (MONTANHA; CORRÊA; PARRA, 2012). Outro agravante sobre o assunto é o fato de que muitos tutores administram medicamentos por conta própria (CARVALHO *et al*, 2010), piorando a situação.

Quadro 3 – Porcentagem e número de bulas de anticoncepcionais de uso veterinário que atendem as exigências do Decreto nº. 5.053 (BRASIL, 2004), (n=8).

Nº de ordem	Discriminação	Com a informação		Sem a informação		Informações incompletas	
		%	Nº	%	Nº	%	Nº
01	Nome completo do produto;	100%	8				
02	Legenda USO VETERINÁRIO;	100%	8				
03	Descrição dos ingredientes ativos;	100%	8				
04	Indicações;	50%	4			50%	4
05	Doses;	62,5%	5			37,5%	3
06	Advertências, precauções, efeitos colaterais, contraindicações, interações medicamentosas e antídotos;	12,5%	1	37,5%	3	50%	4
07	Condições de armazenamento;	12,5%	1	50%	4	37,5%	3
09	Declaração de venda sob receita veterinária	37,5%	3	62,5%	5		
10	Nome do órgão registrante, número e data do registro;	62,5%	5	37,5%	3		
11	Nome, endereço e CNPJ do estabelecimento;	25%	2			75%	6
12	Nome e número do registro profissional do responsável técnico;	62,5%	5	37,5%	3		

Fonte: os autores

As bulas têm a função de orientar o indivíduo enquanto consumidor de um produto diferenciado, exigindo cuidados específicos para o seu consumo e armazenamento (SILVA *et al*, 2000). Entretanto, 50% das bulas analisadas (4/8) não informavam sobre as condições de armazenamento do frasco. Tal informação estava presente de maneira completa em apenas uma bula (12,5%; 1/8). Outras três bulas (37,5%; 3/8) continham informações incompletas sobre o tema. Em estudo sobre bulas de medicamentos veterinários o quadro foi semelhante (CAMAPUM *et al*, 2014) ao observado aqui. Desta forma, o médico veterinário deve orientar os clientes ao perceber tal falha na bula do medicamento prescrito (CAMAPUM *et al*, 2014). Sugere-se que os médicos veterinários façam uso do serviço de atendimento ao consumidor dos laboratórios fabricantes dos fármacos analisados, solicitando a inclusão da informação ou a correção do erro.

Apenas três bulas (37,5; 3/8) informavam a necessidade de venda do produto sob receita veterinária. Cinco bulas não apresentavam tal informação (62,5%; 5/8). A ausência dessa informação é grave, pois os contraceptivos para cadelas e gatas só podem ser utilizados com segurança e eficácia se administrados 7-15 dias antes do cio. Utilizado nesse período, tais fármacos não causam alterações irreversíveis no sistema reprodutor de cães e gatos (VASETSCA; MASS, 2017). As fases do ciclo estral de cadelas e gatas só podem ser reconhecidas por meio de testes exclusivos do médico veterinário (SILVA, 2016). Para piorar a situação, a venda destes fármacos geralmente é realizada sem a prescrição médico-veterinária (FONSECA *et al*, 2014).

Três bulas (37,5%; 3/8) não continham o nome do órgão registrante, número e data do registro, ferindo a legislação que considera tal item obrigatório na apresentação de produtos veterinários (BRASIL, 2004). Tais resultados são semelhantes ao registrado em artigo no qual são analisadas bulas de medicamentos veterinários (CAMPAPUM *et al*, 2014) e demonstra o descaso com a legislação brasileira por parte das empresas veterinárias.

Apenas duas bulas (25%; 2/8) continham informações completas sobre nome, endereço e CNPJ do estabelecimento (Quadro 3). Cinco delas presentavam informações incompletas (75%; 5/8)

Em relação ao nome e número do registro profissional do responsável técnico, três bulas (37,5%; 3/8) não apresentavam tal informação. Os mesmos achados foram detectados em estudo sobre bulas de medicamentos veterinários (CAMPAPUM *et al*, 2014). Novamente se observa que as empresas que comercializam os produtos não respeitam a legislação.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As bulas de anticoncepcionais para cadelas e gatas à venda no Brasil não atendem completamente à legislação vigente.

Mesmo sendo um produto que deve ser aplicado sob orientação do médico veterinário, a maioria das bulas não contém essa informação.

Os médicos veterinários que utilizam contraceptivos em cadelas e gatas devem ficar atentos para a ocorrência de efeitos adversos, muitos deles não informados nas bulas.

Os responsáveis técnicos dos estabelecimentos que comercializam tais produtos devem orientar a clientela no sentido de que o produto deve ser aplicado com supervisão do médico veterinário.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, E. K. D.; MOURA, V. M.; HONÓRIO, T. G. A. F.; ALVES, R. A.; FONSECA, A. P. B.; RODRIGUES, M. C.; KLEIN, R. P. Principais patologias relacionadas aos efeitos adversos do uso de fármacos contraceptivos em gatas em Teresina – PI. **PUBVET**, v. 11, n. 3, p. 256-261, 2017. URL: <http://www.pubvet.com.br/uploads/760ab076fc944961c2512932656fa69b.pdf>

ARAÚJO, L. S. **Morte Fetal em cadelas e gatas submetidas a tratamento com anticoncepcionais atendidas no Hospital Veterinário do Centro de Saúde e Tecnologia Rural da Universidade Federal de Campina Grande**. 2013. 32f. Trabalho de Conclusão de Curso (bacharelado – Medicina Veterinária) – Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Saúde e Tecnologia Rural, Patos.

BRASIL, PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA; **DECRETO N° 5.053, DE 22 DE ABRIL DE 2004**. Capítulo VII. Artigo 39. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2004/Decreto/D5053.htm>. Acesso em: 11 fev. 2019.

CALDEIRA, T. R.; NEVES, E. R. Z.; PERINI, E. Evolução histórica das bulas de medicamentos no Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 24, n. 4, p. 737-743, 2008. URL: <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-311X2008000400003>.

CAMAPUM, J. L. R.; SOUSA NETO, J. B.; CARVALHO, C. J. S.; SILVA, F. A. N.; QUÉSSADA, A. M. Bulas de medicamentos veterinários como ferramenta de informações técnicas e científicas. **Enciclopédia Biosfera**, v. 10, n. 18, p. 715-725, 2014. URL: <http://www.conhecer.org.br/enciclop/2014a/AGRARIAS/bulas.pdf>

CARVALHO, R. L.; KLEIN, R. P.; SILVA, F. A. N.; QUÉSSADA, A. M. Uso de medicamentos sem prescrição médico-veterinária-comunicação. **Veterinária Notícias**. v. 16, n. 1, p. 69-71, 2010. URL: <http://www.seer.ufu.br/index.php/vetnot/article/view/18908>

CATAPAN, D. C.; VILLANOVA JUNIOR, J. A.; WEBER, S. H.; MANGRICH, R. M. V.; SZCZYPKOVSKI, A. D.; CATAPAN, A.; PIMPÃO, C. T. Estimativa populacional e programa de esterilização cirúrgica de cães e gatos. **Acta Veterinaria Brasilica**, v. 9, n. 3, p. 259-273, 2015^a.

CATAPAN, D. C.; VILLANOVA JUNIOR, J. A.; WEBER, S. H.; MANGRICH, R. M. V.; SZCZYPKOVSKI, A. D.; CATAPAN, A.; PIMPÃO, C. T. Percepção e atitudes do ser humano sobre guarda responsável, zoonoses, controle populacional e cães em vias públicas. **Revista brasileira de Ciência Veterinária**, v. 22, n. 2, p. 92-98, 2015b. URL: <https://pdfs.semanticscholar.org/c3cc/bfb3fd05185a370441de871e11dc25faa299.pdf>

EVANGELISTA, L. M. S.; QUÉSSADA, A. M.; LOPES, R. R. F. B.; ALVEZ, R. P. A.; GONÇALVES, L. M. F.; DRUMOND, K. O. Perfil clínico e laboratorial de gatas com piometra antes e após ovário-histerectomia. **Revista Brasileira de Reprodução Animal**, v. 35, n. 3, p. 347-351, 2011. URL: <http://www.cbra.org.br/pages/publicacoes/rbra/v35n3/pag347-351.pdf>

FONSECA, A. P. B.; MOURA, V. M.; CHAVES, R. A. A.; LEITE, E. R.; KLEIN, R. P. Progestágenos para inibição do cio em cadelas e gatas vendidos em lojas veterinárias. In: ANCLIVEPA, 35, 2014, Belo Horizonte. **Anais...** Belo Horizonte: Expominas, p.1065-1067.

FUJITA, P.L.; MACHADO, C.J.S.; TEIXEIRA, M.O. A bula de medicamentos e a regulação de suas configurações em termos de forma e conteúdo no Brasil. **Saúde e Sociedade**, v. 23, n.1, p. 277-292, 2014. URL: <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-12902014000100022>.

GONÇALVES, S. A.; MELO, G.; TOKARSKI, M. H. L.; BRANCO, A. B. Bulas de medicamentos como instrumento de informação técnico-científica. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 36, n. 1, p. 33-39, 2002. URL: <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-89102002000100006>.

HONÓRIO, T. G. A. F.; FONSECA, A. P. B.; ARAÚJO, E. K. D.; MOURA, V. M.; CHAVES, R. A. A.; RODRIGUES, M. C.; KLEIN, R. P. Implicações patológicas após o uso de anticoncepcional, em cadelas situadas em Teresina-PI. **PUBVET**, v. 11, n. 2, p. 176-180, 2017. URL: <http://www.pubvet.com.br/uploads/6a63898f0c5d600d3692ed11b08bec2c.pdf>

LEITE, L. C.; VILLANOVA JUNIOR, J. A.; CIRIO, S. M.; LEITE, S. C.; SILVA, A. W. C.; DINIZ, J. M. F.; LUNELLI, D.; ZADOROSNEI, A. C. B.; SOUZA, L. M. B.; WEBER, S. Prescrição de medicamentos veterinários por leigos: um problema ético. **Revista Acadêmica: Ciência Animal**, v. 4, n. 4, p. 43-47, 2006. URL: <https://periodicos.pucpr.br/index.php/cienciaanimal/article/view/9498/9129>

LYRA JUNIOR, D.P.; BALISA-ROCHA, B.J.; MESQUITA, A.R.; ROCHA, C.E. Bulas de medicamentos usados por idosos com hipertensão: adequação da informação à regulamentação sanitária e possíveis implicações para a saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 15, n.6, p. 2917-2924, 2010. URL: <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232010000600029>.

MACHADO, J. N.; MOREIRA, A. B.; CELLA, P. S. Estudo das práticas criatórias de cães adotadas pela comunidade do Campus dois vizinhos – UTFPR. **Scientific Electronic Archives**. v. 10, n. 2, p. 1-4, 2017.

MAGALHÃES, C. S.; LIMA, W. C.; LIMA, D. A. S. D.; QUESSADA, A. M.; DORNELLES, D. R. M.; COSTA NETO, J. M. Conhecimento de tutores de cães sobre tumor de mama em cadelas. **Acta Veterinária Brasílica**, v. 10, n. 2, p. 186-189, 2016. URL: <https://periodicos.ufersa.edu.br/index.php/acta/article/view/5537>

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA. Instrução Normativa 25/2012. 21/11/2012. Disponível em: <<http://sistemasweb.agricultura.gov.br/sislegis/action/detalhaAto.do?method=visualizarAtoPortalM&apa&chave=573826556>> Acesso em: 21 jan. 2019.

MONTANHA, F. P.; CORRÊA, C. S. S.; PARRA, T. C. Maceração fetal em gata em decorrência do uso de contraceptivos - Relato de caso. **Revista Científica Eletrônica de Medicina Veterinária**, v. 10, n. 19, p. 1-6, 2012. URL: http://faef.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/QBCkzVM23nJtTk2_2013-6-24-14-58-19.pdf

MOURA, R. B. R.; JACOB, T. M.; VOSS, G. P.; SANTOS, A. P. D.; ROSA, P. R. B. Estudo dos efeitos de contraceptivos. In: Mostra de iniciação científica e tecnológica, 1, 2016, Andradina. **Anais...** Andradina: Fundação Educacional de Andradina, p. 68-7.

PIRES, C; VIGÁRIO, M; CAVACO, A. Legibilidade das bulas das medicamentos: revisão sistemática. **Revista Saúde Pública**, v. 49, n. 5, 2015. URL: <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-8910.2015049005559>

RIGOTTO, G.C.; LIMA, R.R.O.; GERON, V.L.M.; SOUZA, J.M.; TERRA JÚNIOR, A.T.A bula de medicamentos: a importância da leitura das bulas. **Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente**. v.7, n.1, p.16-26, 2016. URL: <http://www.faema.edu.br/revistas/index.php/Revista-FAEMA/article/view/355>

SILVA, L. D. M. Controle do ciclo estral em cadelas. **Revista Brasileira de Reprodução Animal**, v. 40, n. 4, p. 180-187, 2016. URL: [http://www.cbra.org.br/portal/downloads/publicacoes/rbra/v40/n4/p180-187%20\(RB686\).pdf](http://www.cbra.org.br/portal/downloads/publicacoes/rbra/v40/n4/p180-187%20(RB686).pdf)

SILVA, T.; DAL-PIZZOL, F.; BELLO, C. M.; MENGUE, S. S.; SCHENKEL, E. P. Bulas de medicamentos e a informação adequada ao paciente. **Revista de Saúde Pública**, v. 34, n. 2, p. 184-189, 2000. URL: <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-89102000000200013>.

SILVEIRA, C. P. B.; MACHADO, E. A. A.; SILVA, W. M.; MARINHO, T. C. M. S.; FERREIRA, A. R. A.; BÜRGER, C. P.; COSTA NETO, J. M. Estudo retrospectivo de ovariosalpingo-histerectomia em cadelas e gatas atendidas em Hospital Veterinário Escola no período de um ano. **Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia**, v. 65, n. 2, p. 335-340, 2013. URL: <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-09352013000200005>.

SINDAN. Compêndio de produtos veterinários. Disponível em: <<http://www.cpv.com.br/cpv/>>.

SOUZA, J. P. M.; MORAES, L. A.; PEREIRA, J. M. M.; SILVA, S. P.; CASSEB, L. M. N.; CASSEB, A. R. Uso de contraceptivos de origem hormonal e quadro hematológico na incidência da piometra canina. **Veterinária e Zootecnia**, v. 21, n. 2, p. 275-278, 2014.

TOGNI, M.; MASUDA, E. K.; KOMMERS, G. D.; FIGHERA, R. A.; IRIGOYEN, L. F. Estudo retrospectivo de 207 casos de tumores mamários em gatas. **Pesquisa Veterinária Brasileira**, v. 33, n. 3, p. 353-358, 2013. URL: <http://dx.doi.org/10.1590/S0100-736X2013000300013>

VASETSKA, A. I.; MASS, A. A. The use of hormone containing contraceptive drugs and their effects on the reproductive system of dogs and cats. **Journal for Veterinary Medicine, Biotechnology and Biosafety**, v.3, n. 1, p. 21-25, 2017. URL: http://jvmbbs.kharkov.ua/archive/2017/volume3/issue1/pJVMBBS_2017031_021-025.pdf